



Trabalhos Científicos

Título: Neuromielite Óptica Na Infância: Um Relato De Caso

Autores: PRESLEY XAVIER DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), YANDRA MARIA GOMES PONTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), DENNYS ARAÚJO ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), GÉSSICA PINHEIRO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), IVO BRADLEY MOURA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), IZE MELO AMARAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LUZIANA MARA FROTA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LÍVIA DE VASCONCELOS ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), DOMINGOS DE BARROS MELO NETO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL), ESPÁRTACO MORAES LIMA RIBEIRO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL), REGINA COELI DE CARVALHO PORTO CARNEIRO (HOSPITAL REGIONAL NORTE), CARLA CERES AZEVEDO ARAÚJO MELO MIRANDA (HOSPITAL REGIONAL NORTE), CATARINA NOBRE DE ARAÚJO FREITAS (HOSPITAL REGIONAL NORTE), ANA DIMITRIA GOMES PONTE (HOSPITAL REGIONAL NORTE), FRANCISCO MANOEL GUEDES NOBRE (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL), ANNA KELLY KRISLANE DE VASCONCELOS PEDROSA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), JULIANA DUARTE ROSSI (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), MARIA STELLA MONTEIRO (HOSPITAL REGIONAL NORTE), SILVANA MARIA DE SOUSA ALVES GOMES (HOSPITAL REGIONAL NORTE), LUAN HENRIQUE DE CASTRO PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: A Neuromielite Óptica (NMO) ou Síndrome de Devic é uma doença inflamatória grave, desmielinizante, que envolve, preferencialmente, o nervo óptico e a medula espinhal. É 3 a 5 vezes mais frequente no sexo feminino e raramente descrita em crianças. Descrição do caso: Paciente, sexo feminino, branca, 13 anos, iniciou quadro com dor em coluna lombar que irradiava para membros inferiores (MMII) associado a incontinência urinária e retenção fecal um mês antes da internação. Evoluiu com perda de força motora de MMII, turvação visual e cefaleia. Ao exame apresentou força muscular e coordenação preservadas em membros superiores, diminuídas em MMII (direita grau 0 e esquerda grau 2), nível sensitivo T8 além de sinais de liberação piramidal mais proeminentes à direita. Exames de líquido e sorologias não apresentaram alterações. Na ressonância magnética de coluna torácica foi evidenciada medula torácica espessada com alteração de sinal de natureza inespecífica (mielite). Novas ressonâncias magnéticas visualizaram lesão postrema e mielite transversa torácica múltipla. Foi avaliada pelo neurologista tendo diagnóstico de neuromielite óptica e submetida à pulsoterapia com metilprednisolona por cinco dias. Apresentou melhora da turvação visual e parcialmente da força motora em MMII. Foi referenciada para serviço especializado sendo feito tratamento com plasmaférese obtendo regressão dos sintomas. Discussão: A NMO tem como patogenia um ataque auto-imunehumoral que promove lesão axonal e desmielinização de múltiplos segmentos medulares e do nervo óptico. No caso, a paciente apresentou sintomas relacionados à neurite óptica e à mielite transversa tendo o diagnóstico reforçado pelas imagens sugestivas nas ressonâncias magnéticas. Conclusão: A NMO é uma doença cujo tratamento pode prevenir ou diminuir a gravidade das exacerbações. Assim, é importante a realização de um diagnóstico precoce para instituição da terapêutica adequada além de mais estudos sobre esse tema já que a literatura não é tão numerosa.